

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 PARA ESTUDANTES SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIDACTIC RESOURCES FOR TEACHING LIBRAS AS L1 TO DEAF ELEMENTARY STUDENTS

Gabriela Otaviani Barbosa¹

Universidade Federal do Tocantins
<https://orcid.org/0000-0002-7497-185X>
gabriela.otaviani@uft.edu.br

Jaqueline Rodrigues do Nascimento Santiago²

Universidade Federal do Tocantins
<https://orcid.org/0009-0000-8638-9157>
jaquelinernsantiago@gmail.com

Milena Lago da Silva³

Universidade Federal do Tocantins
<https://orcid.org/0009-0004-0959-6442>
milena.lago@mail.uft.edu.br

RESUMO: Este artigo apresenta os materiais didáticos para o ensino de Libras como L1 para os estudantes surdos do Ensino Fundamental. Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar o uso do planejamento de objetos educativos visuais culturais pelas monitoras bilíngues do curso de Letras Libras da UFT. Fundamentado nas teorias de Stumpf (2021), Soares (1998), Milani (2011) e Morin (2001), os quais discutem aspectos essenciais do tema abordado. O estudo buscou destacar dois materiais didáticos em Libras e escrita de sinais que utilizam princípios, procedimentos sistemáticos, instrumentos estruturados e métodos específicos para o desenvolvimento da aprendizagem de L1 dos alunos no contexto escolar e social. Por fim, as conclusões da investigação na produção de materiais didáticos verificaram uma grande presença de aplicação de estratégia. Isso acontece na descrição de instrumentos pedagógicos e métodos, em que há elementos recursos visuais culturais, em que as monitoras elaboraram as matérias educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Libras como L1; Materiais didáticos; Alunos surdos do Ensino Fundamental, Monitores bilíngues.

ABSTRACT

This article presents didactic materials for teaching Libras as L1 to deaf elementary school students. The research aimed to demonstrate the use of cultural visual educational objects planned by bilingual monitors from

¹ Mestra em Linguística Aplicada pela UFSC. Professora da Universidade Federal do Tocantins do curso de Letras – Libras, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

² Graduanda do curso de Letras – Libras da Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

³ Graduanda do curso de Letras – Libras da Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

the UFT Libras program. It is grounded in the theories of Stumpf (2021), Soares (1998), Milani (2011), and Morin (2001), who discuss essential aspects of the topic addressed. The study sought to highlight two didactic materials in Libras and sign writing that utilize principles, systematic procedures, structured tools, and specific methods for developing students' L1 learning in educational and social contexts. Finally, the study's conclusions regarding the production of didactic materials revealed a significant use of strategic applications. This is seen in the description of pedagogical tools and methods, which include cultural visual elements that the monitors used to develop educational materials.

KEYWORDS: Teaching Libras as L1; Didactic materials; Deaf elementary school students; Bilingual monitors.

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado 'Materiais didáticos para o ensino de Libras como L1 para estudantes surdos do Ensino Fundamental', tem como objetivo analisar o desenvolvimento das monitoras bolsistas bilíngues do curso de Letras-Libras do campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins. O estudo foca no uso de materiais didáticos utilizados nas práticas atuais de ensino de Libras como L1 para os estudantes surdos, com a finalidade de avaliar seu impacto no crescimento desses alunos. Nesse contexto, torna-se necessário apresentar os resultados da aplicação desses materiais na evolução dos alunos surdos, avaliando características, bem como as atitudes explícitas e conscientes dos profissionais bilíngues envolvidos no processo de ensino. Busca-se verificar se os dados obtidos, demonstrar os resultados alcançados com o uso de materiais didáticos em Libras e escrita de sinais, além de reconhecer as concepções pedagógicas do ensino de L1 para a educação de surdos. Outra meta é identificar princípios e procedimentos sistemáticos que possam tornar os materiais didáticos mais acessíveis e eficazes para os alunos surdos. Ademais, pretende-se avaliar se os alunos surdos conseguem reconhecer os comportamentos e valores transmitidos por meio do letramento visual utilizado pelos professores para aproximá-los do conhecimento no espaço cultural. Em suma, o projeto visa refletir sobre o cotidiano da comunidade surda, as lutas enfrentadas nas práticas de ensino de Libras e escrita de sinais, bem como o papel fundamental dos materiais didáticos nesse processo educativo.

O material didático pesquisado, focado apenas nos alunos surdos, apresenta duas metodologias de ensino diferentes, utilizando-se de Libras e escrita de sinais como base para a prática didática. Por essa razão, acredita-se que o material seja apropriado para esse público, uma vez que os estudantes podem aprender de forma autônoma as lições e atividades visuais, promovendo a criação de um espaço cultural próprio para a comunidade surda. A oportunidade de aprendizado tanto em Libras quanto em escrita de sinais possibilita que os aprendizes, apesar de suas diferenças, adquiram e compartilhem seus conhecimentos, sua cultura e suas práticas. O pensamento relevante de Stumpf (2005, p. 38) diz que:

O desenvolvimento intelectual e cultural dessas comunidades surdas tem evoluído e o caminho natural dessa evolução passa pela aquisição de uma escrita própria que pode proporcionar o acesso a um novo patamar em suas expressões culturais e comunicativas. Com a aprendizagem da escrita de sinais, os surdos vão ter a oportunidade de desenvolver uma nova cultura, que é a cultura surda escrita, um pouco diferente da cultura surda sinalizada.

Além disso, esses alunos podem desenvolver novas habilidades, despertar o interesse pelos materiais didáticos e compreender melhor o processo de implementação de novas estratégias para o ensino de Libras como L1. Isso ocorre por meio de estratégias pedagógicas práticas durante sua experiência como futuros profissionais.

O papel do material didático no ensino de Libras e na escrita de sinais para os estudantes surdos é promover o uso de uma língua nativa que possui sinais próprios e tem como objetivo representar a língua de sinais. Esta é organizada por um sistema em que os sinais são representados tanto pelo conceito quanto pela imagem visual. O sistema de escrita de sinais, *Sign Writing*, representa os sinais em forma escrita, enquanto o “significante (som articulado) estimula na mente do ouvinte o reconhecimento do significado (a ideia ou coisa referida pelo signo)” (Milani, 2011, p. 103), conforme expresso nos recursos pedagógicos de Libras. Dessa forma, os surdos podem compreender tanto o significado quanto o significante por meio do letramento visual proporcionado pelas ferramentas de ensino de Libras e pela escrita de sinais.

Nesse contexto de formação dos signos, os conceitos de alfabetização e letramento são bastante importantes. A alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, enquanto o letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas também cultiva e exerce as práticas sociais que utilizam a escrita (Soares, 1998).

É importante que o processo de alfabetização, imerso nas relações cognitivas estabelecidas por meio da língua de sinais, organize o pensamento, as ideias e as experiências, e registre, de maneira natural, as relações entre significado e significante que constituem o mundo surdo. Por meio da experiência visual com o sistema de escrita, que se relaciona ao uso da língua, os alunos surdos começam a criar hipóteses e a se alfabetizar. Ou seja, ter experiência com o sistema de escrita significa saber lê-lo. De acordo com Morin (2001), o material didático de Libras com escrita de sinais, utilizado como instrumento de mediação em ambientes escolares, contribui para o desenvolvimento da consciência dos estudantes surdos e para a aprendizagem da L1 nos diversos contextos em que circulamos, sendo, assim, fundamental na vida real.

Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas – e por meio de – culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemos nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar, compreender (Morin, 2001, p. 76).

Proporcionar aos surdos a oportunidade de expressarem suas ideias, seus pensamentos e hipóteses sobre suas experiências visuais com o mundo surdo é fundamental para o processo de aquisição de materiais didáticos em Libras e escrita de sinais.

O objetivo deste trabalho é apresentar a criação de materiais de apoio em Libras e com escrita de sinais, enfatizando a realização de materiais visuais e culturais. Para tanto, é necessário implementar estratégias pedagógicas por meio das alunas bilíngues, desenvolver novos métodos comunicativos e atividades didáticas, além de demonstrar exemplos de modelos de conteúdos educacionais de forma

funcional para os estudantes surdos do Ensino Fundamental.

A hipótese sugere a observação do progresso das monitoras bilíngues do curso de Letras-Libras do campus de Porto Nacional. Para isso, formula-se a seguinte pergunta: Quais são as novas estratégias pedagógicas e métodos para o aperfeiçoamento de habilidades linguísticas no uso desses materiais didáticos visuais e culturais em Libras, com escrita de sinais, no ensino de Libras como primeira língua (L1) para estudantes surdos do Ensino Fundamental no contexto do letramento visual?

Nesse contexto, a evolução dos livros didáticos visuais-culturais trouxe uma ambiguidade em relação ao seu público. Inicialmente a figura central era a do professor; porém, a partir da segunda metade do século XIX, tornou-se evidente que o livro didático não era um material de uso exclusivo deste, utilizado apenas para transcrever ou ditar conteúdo. Observou-se que o livro precisava ir diretamente para as mãos dos alunos.

Essa mudança de perspectiva passa a ver o aluno como consumidor direto do livro, sinalizando, tanto para autores quanto editores, que era necessário modificar o produto para atender novas exigências, transformando e aperfeiçoando sua linguagem. Nesse sentido, as ilustrações começaram a se tornar uma necessidade, assim como surgiram novos gêneros didáticos, como os livros de leitura e de lições (Bittencourt, 2004).

No futuro, propõe-se uma evolução no material didático visual-cultural para ser divulgado gratuitamente online, para que os alunos surdos o utilizem no espaço virtual do *site*. Espera-se que o professor desses alunos seja capaz de adaptar e complementar o livro de Libras e escrita de sinais e também produzir novos materiais. Também se espera que os estudantes surdos do Ensino Fundamental sejam capazes de utilizar recursos específicos da *internet*, numa editoração eletrônica. Eles, em colaboração com seus colegas, desenvolveram livros didáticos, especialmente visuais. Nesse sentido, Quadros (2002, p. 10 *apud* Gesser, 2012, p. 96) define cultura surda:

como a identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas: ela é visual, traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes.

Os demais professores surdos e bilíngues podem considerar a proposta de criar um site específico para compartilhar atividades que auxiliem os alunos a aprender diversos conteúdos escolares, além de propor desafios que estimulem o raciocínio lógico e a possibilidade de responder a partir de sua própria perspectiva durante o processo de aprendizagem. Os materiais didáticos poderão incluir sinais, português com sinais, escrita de sinais, exercícios interativos, jogos criativos, atividades rápidas, textos para leitura com exercícios de vocabulário, expressões em Libras com escrita de sinais, dicas e técnicas para avaliações, sugestões de atividades e planos de aula. O movimento dos educadores de Libras visa incluir, em suas grades curriculares, atividades que consideram essenciais para esses profissionais no ambiente escolar. De acordo com Matos (2007, p. 2):

As mudanças na organização do processo de trabalho, o avanço tecnológico e os meios de in-

formação e de comunicação da atualidade, ao colocarem novas exigências para escola, apontam outros requisitos para a formação dos seus profissionais.

Desse modo, um maior número de usuários no *site* poderia contribuir significativamente para o seu sucesso no Brasil, além de aumentar o interesse em aprender sobre os aspectos dos materiais didáticos em Libras e escrita de sinais.

A página do professor oferece um guia para o aluno com exercícios interativos, jogos e trabalho com vocabulário do site do aluno; dicas de como usar alguns aspectos do material; arquivos para download com palavras cruzadas para testar vocabulário; ideias de atividades rápidas; textos para leitura com exercícios de vocabulário e expressão oral; transcrição das fitas, modelos de aula com worksheets para os alunos e notas para ajudar o professor a ministrar essa aula e, também, dicas e técnicas para tarefas de avaliação. Uma novidade é um espaço virtual para o compartilhamento de sugestões de atividades, planos de aula e artigos de autoria dos professores usuários do site (PAIVA, [s.d.], p. 25).

Os conteúdos instrucionais integram a cultura, a pedagogia, a produção editorial e a memória visual de muitas gerações e, ao longo de tantas transformações na sociedade, continua a exercer uma função relevante para os alunos surdos, atuando como mediador na construção do conhecimento. A criação de recursos didáticos exige atenção, intenção, pausa e concentração para refletir e compreender a mensagem entre Libras e a escrita de sinais, utilizando o português e imagens como signos, significante e significado. Segundo Ferdinand de Saussure (1916), o signo linguístico é a união entre o significado, que representa mentalmente um conceito como expressão, e o significante, que caracteriza mentalmente uma imagem presente na memória dos estudantes surdos durante sua aquisição de alfabetização e letramento visual. Isso ocorre de forma distinta em relação a outras mídias, como sites, DVDs, e outros instrumentos, como enciclopédias, recursos audiovisuais, softwares didáticos, CD-ROMs, entre outros.

O suporte didático em Libras, juntamente com a escrita de sinais, se destaca não apenas por seu conteúdo, mas também por seu projeto gráfico, que visa atrair a atenção e provocar a intenção de fomentar a leitura e a escrita.

O material didático, enquanto livro, pode ser assim definido:

Como um produto cultural composto, híbrido, que se encontra no “cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade”. No universo escolar atual o livro didático coexiste com diversos outros instrumentos como quadros, mapas, enciclopédias, audiovisuais, softwares didáticos, CD-Rom, Internet, dentre outros, mas ainda assim continua ocupando um papel central (Stray, 1993, p. 77-78).

Durante muito tempo, o texto escrito e o conteúdo foram os critérios mais importantes e valorizados na hora de se produzir um material didático e as imagens desempenhavam um papel secundário, ou simplesmente decorativo. Contudo, hoje, a imagem passou a ser valorizada e seu papel é visto como menos decorativo e mais ilustrativo, no sentido de apoiar e complementar o conteúdo textual (Couti-

nho; Freire, 2006).

A relação entre imagem e texto, formas, cores, enfim, recepção de informação por meio de recursos visuais impressos, necessita ser observada, especialmente em relação à sua capacidade mediadora. E, refletir sobre a mediação promovida pelo letramento dos alunos surdos por meio de abordagens pedagógicas suscita também questões relevantes, tais como a apresentação do conteúdo de forma criativa, organizada e interessante, o estímulo ao estudo e a facilidade da compreensão do conteúdo em Libras e escrita de sinais, utilizando o sistema *Sign Writing*.

A escrita de sinais está para nós, surdos, como uma habilidade que pode nos dar muito poder de construção e desenvolvimento de nossa cultura. Pode nos permitir, também, muitas escolhas e participação no mundo civilizado do qual também somos herdeiros, mas do qual até agora temos ficado à margem, sem poder nos apropriar dessa representação. Durante todos os séculos da civilização ocidental, uma escrita própria fez falta para os surdos, sempre dependentes de escrever e ler em outra língua, que não podem compreender bem, vivendo com isso uma grande limitação (Stumpf, 2013, p. 63).

Atualmente, no Brasil existem quatro sistemas de escritas de sinais em uso, são eles: *Sign Writing* (Sutton, 1974), ELiS (BARROS, 2008), SEL (Oliveira, 2011) e Visografia (Benassi, 2017) presentes nos diversos níveis de escolaridade e modalidades de ensino. A comunidade surda, que domina plenamente a Libras, demonstra grande facilidade de ler e escrever em escrita de sinais. Contudo, defende-se a adoção do *Sign Writing* para utilizar a escrita de sinais no currículo escolar, por ser considerado o programa que oferece um grafema mais original, rápido, simplificado, esquemático e acessível à educação de surdos no Estado de Tocantins.

A legislação brasileira reconhece e assegura a educação bilíngue para surdos, conforme a Lei n. 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação) e pela Lei n. 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), essas normativas garantem aos alunos surdos o acesso ao conhecimento de seus métodos, recursos e atividades especificadas, com base na organização curricular.

A fim de implementar as metas e as estratégias previstas no PEE-TO, o governo do estado do Tocantins criou uma comissão para elaborar propostas de inserção da língua brasileira de sinais como componente curricular na educação básica e para a implementação de uma Educação Bilíngue de Surdos, com membros da Secretaria de Educação e da Universidade Federal do Tocantins, a partir da portaria 1049 de 16 de junho de 2021 (CARNEIRO, 2023, p. 335).

Nesse contexto, surgem os movimentos sociais que lutam pela implementação de uma Educação Bilíngue de Surdos na Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins e inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular. O grupo de professores pesquisadores da UFT tem dialogado com a Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes (Seduc - TO) sobre os conteúdos a serem estudados e as demandas referentes ao ensino de Libras e a escrita de sinais como L1, além dos procedimentos para formalizar as atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas no currículo escolar. “Parte do pressuposto de que a língua de sinais deve ser o meio de comunicação

principal e que a língua oral deve ser aprendida na sua modalidade escrita” (Gesser, 2012, p. 88). De acordo com Quadros (1997, p. 27):

[...] se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais.

O *SignWriting* tem o objetivo garantir a todos os alunos o acesso ao sistema registrado, utilizado nas disciplinas de escrita de sinais nas grades curriculares de universidades e escolas de surdos, ou em projetos de formação de professores experientes dessa área. Ademais, promove a participação em práticas sociais que usam a grafia visual como sistema simbólico, contribuindo para a construção de instrumentos de avaliação e registro de aprendizagem da leitura e escrita em Libras.

Ao apresentar o sistema registrado, o *SignWriting* é traduzido para o termo brasileiro “Escrita de Sinais” sendo este o nome em português para o sistema.

Esse programa permite a forma de transcrição de qualquer língua de sinais por meio de um símbolo em seu próprio idioma, pois expressa de forma natural os parâmetros gramaticais dos sinais, como as configurações de mãos, orientações das palmas, pontos de articulação, movimentos e expressões faciais e corporais. A escrita possibilita a representação gráfica dos sinais, o que a torna uma ferramenta valiosa para todos os usuários (surdos e ouvintes) das línguas de sinais ao redor do planeta.

O sistema mundial foi desenvolvido pela dançarina Valerie Sutton, no ano de 1974. O *SignWriting* é um sistema de escrita das Línguas de Sinais mais usado em nosso campo internacional, sem ser restrito ao norte-americana, uma vez que não foi criado nos Estados Unidos. O desenvolvimento dessa escrita não foi influenciado por um único país, visto que, após a sua criação, foi implementado em diversas nações. Sutton considera-se cosmopolita, isto é, cidadã do mundo (Barreto; Barreto, 2015, p. 71).

Ao ser introduzido no Brasil em 1996, os pesquisadores que desenvolviam estudos linguísticos sobre Línguas de Sinais começaram a aplicar o *SignWriting* no contexto da Educação de Surdos, em práticas de comunicação social relacionadas ao uso de materiais escritos visuais.

Desde então, o *SignWriting* tem sido usado e difundido nas escolas públicas tocantinenses, onde foram oferecidas matérias de Libras, com ementas que mencionam o conteúdo em todos os níveis de ensino a partir do ano de 2022. Na Universidade Federal do Tocantins (UFT) esse sistema também é abordado no curso presencial, desde o ano de 2015 alcançando grande êxito. Além disso, diversos alunos têm se dedicado ao estudo de escrita de sinais, visando se tornarem futuros professores surdos e bilíngues nessa área, que é parte da cultura surda.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas analíticas, descritivas, quantitativas e bibliográficas, com o objetivo de solicitar às monitoras bolsistas bilíngues do Programa Institucional de Inova-

ção Pedagógica (PIIP) do curso de Letras - Libras a criação de dois recursos pedagógicos, em Libras e escrita de sinais, utilizando o sistema escolhido, o *Sign Writing*. Esses materiais estão relacionados ao letramento visual, de acordo com a cultura surda. A apresentação inclui análises estatísticas descritivas, enfatizando a objetividade na coleta de dados obtidos e o uso de instrumentos estruturados e métodos específicos da Libras no ensino de L1 para os estudantes surdos do Ensino Fundamental.

Rodrigues (2007) afirma que, nas áreas analítica, descritiva, quantitativa e bibliográfica foram realizadas pesquisas científicas a partir do levantamento de informações em livros e outros meios de publicação. Esses estudos investigam a descrição sobre dados obtidos de materiais didáticos criados em Libras e escrita de sinais, fornecendo incentivo para a pesquisa analítica de natureza explicativa. A abordagem quantitativa baseia-se predominantemente em dados estatísticos (Rodrigues, 2007, p. 34) e propõe a análise de dois materiais didáticos acerca de uma solução, com o objetivo de desenvolver novos métodos e estratégias para o ensino de Libras como L1 para estudantes surdos do Ensino Fundamental. A avaliação busca obter esclarecimentos sobre os elementos constitutivos de determinada prática e “verificar a possibilidade de aplicação prática, de modo a descrever, caracterizar e compreender algo (um texto, uma obra de arte etc.) para proporcionar uma avaliação crítica do mesmo” (Rodrigues, 2007, p. 29).

Com base nos tipos de pesquisas mencionadas, e a partir do levantamento de referências teóricas publicadas em meio de textos escritos e eletrônicos, como livros e sites, investigam-se as descrições sobre os materiais educacionais ou análises dos recursos adaptados a um determinado problema. Dessa forma, é possível utilizar a observação para compreender o processo de aquisição da L1 por alunos surdos, por meio de duas ferramentas didáticas. Além disso, a avaliação permite analisar os conhecimentos dos discentes sobre uma determinada realidade e possibilita a verificação através da observação. Assim, é possível discutir o caráter exploratório, além de descobrir e descrever o processo de desenvolvimento de L1 dos estudantes da comunidade surda do Ensino Fundamental.

A pesquisa intitulada “Materiais didáticos para o ensino de Libras como L1 para estudantes surdos de Ensino Fundamental”, foi conduzida por meio da criação de recursos pedagógicos pelas alunas bolsistas. Um dos elementos desenvolvidos consiste em “Cartas de raças de cães”, contendo imagem e escrita de sinais, enquanto o “Picolé da Libras” foi criado com base em análises de apoio disponíveis no Youtube. Ambos os materiais focam na adaptação de conteúdos educacionais para o ensino de Libras como L1 com ênfase no letramento visual.

Nosso instrumento de coleta de dados consistiu no primeiro material. Na elaboração do instrumento adaptado “Picolé da Libras”, empregou-se o letramento visual por meio de imagens, desenhos de sinais em Libras, ilustrações de frutas, cores, palavras em português e soletração da Libras. O primeiro objeto da pesquisa foi acessado por meio de um vídeo disponível no Youtube, intitulado “Sorvete Mix da Libras”, apresentado pela ‘Prof. Lenira Lima conta um pouco sobre como elaborar matérias pedagógicas em Libras para crianças’⁴. Com uma duração de 13 (treze) minutos e 38 (trinta e oito) segundos, foram selecionados apenas os trechos entre 8 (oito) minutos 27 (vinte e sete) segundos e 13 (treze) minutos e 19 (dezenove) segundos que serviram como base para a criação da nova peça

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0gG2i_41Y7s. Acesso em: 23 set 2024.

educacional “Picolé da Libras”.

O segundo material, intitulado “Cartas de raças de cães”, utilizou o método de leitura da língua nativa como L1. Ele abrange categorias de cachorros, sinais em *Sign Writing*, imagens das classes e textos que descrevem as características de cada tipo, dispostos verticalmente conforme as normas da estrutura de escrita de sinais. O segundo instrumento da pesquisa foi acessado por meio do Google, utilizado para buscar as fotos selecionadas das espécies, criar frases em escrita de sinais através do sistema⁵, salvar e inserir no Word, organizando a formatação. Em seguida, o documento foi impresso e recebeu uma camada de adesivo protetor. Neste sentido, a matéria apresenta alunos surdos que leem escrita de sinais e se expressam em Libras, a conhecerem diversas subespécies, suas formas, características afetivas e nomes. É fundamental que os alunos leiam os significantes e compreendam os significados, entendendo-os como conceitos propostos por este material didático.

A escolha desses materiais didáticos em Libras e escrita de sinais, tem como objetivo analisar se é possível os estudantes surdos do Ensino Fundamental compreender os significados e decodificar os significantes dentro do contexto histórico do conteúdo escolar durante a interação com esses instrumentos. Os estudantes surdos participantes da pesquisa são estudantes surdos que estudam em escola pública e residem em Porto Nacional – TO. Optamos por alunos, pois eles demonstram excelência na relação com o conhecimento, no uso e na circulação da Libras, promovendo a constituição de um prisma linguístico, social e cultural, fundamentado no letramento visual por meio da interação com seus pares. De acordo com CERVO (2007, p. 62), “comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as *representações sociais* e o *perfil* de indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar *estruturas, formas, funções e conteúdos*”.

Os dois materiais didáticos foram empregados para obter resultados e analisar o desenvolvimento da linguagem dos estudantes surdos, levando em consideração sua compreensão e produção, fundamentadas em seu conhecimento prévio e pensamento aplicado. Foram descritas novas estratégias e métodos especificados, nos quais os alunos compreendem os significantes e expressam os significados do que foi aprendido durante a participação com os instrumentos pedagógicos voltados para o letramento visual. Para essa finalidade, os objetos foram utilizados na Escola Municipal Deasil Aires, em Porto Nacional/TO. A participação dos estudantes ocorreu em um encontro presencial, durante o qual foi solicitado que eles participassem das atividades utilizando as ferramentas didáticas em Libras “Picolé da Libras” e outro em escrita de sinais “Cartas de Raças de Cães”. Todos os conteúdos foram aplicados para promover o aprendizado e a compreensão do objeto educacional.

Em seguida, coletamos os resultados obtidos e as discussões, identificando novos métodos e desafios para o ensino de Libras e escrita de sinais como L1 para estudantes surdos do Ensino Fundamental. Registramos novas estratégias pedagógicas para a abordagem de ensino, direcionadas à utilização por professores surdos e bilíngues de Libras, que terão a oportunidade de conhecer as novas estruturas, formas, funções e conteúdos na área da educação básica. Esses materiais didáticos criados ressaltam a importância da qualificação dos professores e da afetividade no contexto escolar para alunos nas escolas brasileiras.

⁵ Disponível em: <https://www.signwriting.org/brazil/>. Acesso em: 24 set 2024

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise de resultados, foram consideradas as criações de materiais didáticos em Libras e escrita de sinais com o sistema *Sign Writing*, obtidos pelas monitoras bolsistas bilíngues de PIIP do curso de Letras – Libras, Campus Porto Nacional. Nas pesquisas descritivas e quantitativas consideramos os principais métodos no ensino de Libras como L1 para os discentes surdos, que estabelecem relações com o conhecimento, o uso e a circulação da Libras, promovendo a constituição do prisma linguístico, social e cultural fundado no letramento visual, com base na interação com seus pares. Na discussão, a partir do projeto da pesquisa, reportamos aos dados de materiais criados e realizamos a discussão de análise e escolha dos instrumentos pedagógicos para os alunos surdos no ensino de L1 no ensino fundamental.

Nos resultados dos dados encontrados pelas monitoras bolsistas bilíngues, produzidos naturalmente durante o seu trabalho com novas estruturas, métodos específicos da disciplina e estratégias para o aprendizado e desenvolvimento de linguagem do indivíduo, os estudantes surdos do Ensino Fundamental compreendem “questões subjetivas, dispõe de elementos para sua incorporação na relação dialógica com seu grupo e/ou comunidade, na reciprocidade de emoções e pensamentos, entendendo o que acontece à sua volta, e, assim, poderá construir novos conceitos” (Stumpf; Linhares, 2021, p. 47).

De acordo com a análise descritiva, escolhemos dois materiais didáticos em Libras e escrita de sinais para o ensino de Libras como L1. O primeiro instrumento pedagógico, intitulado “Picolé da Libras”, apresentou seu processo da criação com uso de categorias, constatando sua estratégia em fazer sinais, perguntas, respostas e conversas livres em partes do primeiro objeto realizado. Investigamos os possíveis conhecimentos do indivíduo no processo de aprendizagem da linguagem visual na estrutura da sua relação dialógica, o contexto das cores com frutas existentes e os benefícios para a saúde em sua representação em Libras, bem como a estrutura da matéria instrutiva em Libras. A seleção foi apresentada aos estudantes surdos do ensino fundamental durante a reciprocidade (veja na Figura 1).

Figura 1. Material didático criado, intitulado “Picolé da Libras”



Fonte: acervo das autoras.

Com esta análise descritiva e quantitativa das modalidades de coleta de informações, foi possível investigar a produção de material didático adaptado pelo YouTube para o ensino de Libras como L1 para estudantes surdos. Nesse contexto, a professora ouvinte de Libras, com experiência na área de didática pedagógica, apresentou oralmente em português o objeto intitulado “Sorvetes Mix da Libras”. Ela utilizou ilustrações de picolés com imagens de frutas e cores (verso frontal) e palavras em português acompanhadas de sinais de Libras relacionados às frutas (verso traseiro) para a disciplina de didática, auxiliando os alunos no desenvolvimento da aprendizagem de sua língua nativa.

Sobre este item da atividade, as etapas de utilização do tema “Picolé da Libras” incluem a introdução novos sinais, imagens, palavras em português e soletração do alfabeto manual em Libras. São 22 (vinte e dois) sinais, 14 (quatorze) imagens, 22 (vinte e dois) palavras e 14 (quatorze) soletrações, divididas em 3 (três) categorias: frutas, cores e benefícios para a saúde, visando proporcionar aos alunos surdos momentos enriquecedores para o letramento visual. O jogo permite a participação de, no máximo, 2 ou 3 jogadores. A faixa etária recomendada é a partir de 8 (oito) anos, considerando o nível de letramento visual dos estudantes surdos na aquisição da linguagem. O material utilizado inclui uma caixa de papelão personalizada em Espuma Vinílica atoalhado, quadros em EVA, imagens que ilustram sinais de cores e legendas em português. As formas de picolés foram confeccionadas em papel, apresentando, na frontal, imagens de frutas com soletrações no alfabeto manual em Libras, enquanto no verso estão ilustrados os sinais correspondentes às frutas. Cada palito de picolé é utilizado para facilitar o manuseio durante a brincadeira.

Os conteúdos e habilidades abordados neste primeiro jogo estão alinhados com a ementa do currículo escolar do Ensino Fundamental, focando em frutas, cores e benefícios para a saúde, temas que os estudantes surdos já estudaram. Assim, o momento de pausa nas aulas teóricas para a participação no entretenimento visa estimular os alunos a responderem às perguntas feitas pelos professores surdos ou bilíngues durante a brincadeira. A importância de compreender os significados relacionados ao seu letramento visual está no fato de que ele reforça o conhecimento dos conteúdos da educação básica, além de desenvolver as habilidades linguísticas em Libras como L1.

Nesse sentido, quanto à análise dos resultados, consideramos a compreensão do desenvolvimento de linguagem pelos estudantes surdos do Ensino Fundamental, que apresentaram respostas positivas e interesse em compartilhar o conhecimento, assim como em entender significados e explorar os conceitos utilizados neste material didático por meio da conversa livre. Na análise da discussão escolhida, emergiu o novo método, estratégia e pensamento ricos em relação ao material visual. As abordagens que envolvem questionamentos aos estudantes, sobre as características de frutas, cores e benefícios à saúde, “Picolé da Libras”, foram classificadas nas categorias delineadas na conclusão. A compreensão e o desenvolvimento da linguagem dos alunos expressaram seus pontos de vista nas experiências reais, considerando as questões subjetivas das monitoras bilíngues no uso de instrumento pedagógico em Libras e Português. Por fim, o recurso educacional “Picolé da Libras” foi uma ferramenta simples, mas muito produtiva, acrescentando as informações detalhadas para o entendimento das categorias utilizadas.

O segundo material didático, intitulado em escrita de sinais “Raças dos cães”, apresentou uma

dinâmica mediada pela percepção e pelo método da criação de matéria visual-cultural com uso de categoria do cachorro, constatando seu conhecimento de linguagens que a atravessam em categorias, cuidados e emoções em sua representação de compreensão de aprender, bem como a informação do contexto social da Libras. O objeto foi apresentado aos estudantes surdos do Ensino Fundamental durante a dinamicidade (veja a Figura 2).

Figura 2. Baralhos de raças em Escrita de Sinais (*SignWriting*)



Fonte: acervo das autoras.

As etapas de utilização da segunda atividade incluem ilustrações coloridas de diferentes grupos e a escrita de sinais utilizando símbolos de *SignWriting*, organizados em colunas verticais, explicando as frases com as características de cada tipo de raça. O jogo consiste em 52 (cinquenta e duas) cartas, contendo as imagens de subespécies, escrita de sinais, características e cuidados. A participação na brincadeira é limitada a, no máximo, 2 jogadores. A faixa etária recomendada é a partir de 10 (dez) anos. O material utilizado inclui papel folder pequeno, imagens coloridas dos cães impressos, frases na escrita de sinais em preto, e quadros com linhas nas cores preta, laranja, verde e azul claro, uma para cada categoria. A cor preta mostra a imagem juntamente com o sinal em escrita de sinais da classe, cor laranja especifica as características do animal, a cor verde os cuidados como alimentação e por fim a cor azul mostra como prevenções de saúde. Todos os itens são plastificados para garantir a durabilidade do material, sendo os baralhos armazenados em uma caixa no formato de um iPhone.

É fundamental considerar a relevância de uma proposta curricular baseada em práticas pedagógicas visuais, com novas produções aplicáveis às disciplinas especificadas. Nesse contexto, os estudantes surdos do Ensino Fundamental precisam compreender a construção do conhecimento metalinguístico

e a própria aquisição linguística. Um exemplo de material didático nessa perspectiva está relacionado a disciplina de Ciências, sobre tipos de raças de cães, que inclui imagens dos grupos, sinais em escrita de sinais, características do animal de estimação, sentimentos e cuidados. Esse objeto estimula tanto a produção quanto a compreensão na escrita e leitura, baseando-se em práticas pedagógicas visuais. Essas práticas devem promover atividades de ensino "que capacitem os estudantes surdos a usufruírem das riquezas da Libras e dos saberes transmitidos por meio dela" (Stumpf; Linhares, 2021, p. 28).

Ao considerar a criação de novas estratégias e o aprimoramento dos jogos mencionados anteriormente, que já foram detalhadamente explicados, busca-se proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas em Libras dos alunos surdos, explorando novos conteúdos relacionados ao letramento visual. A proposta do ensino de Libras como L1 não se limita ao ensino dos sinais, mas envolve também a transmissão das informações necessárias para que os estudantes surdos ampliem seu conhecimento. É fundamental que todos os professores, surdos e bilíngues, compreendam o nível de proficiência em Libras dos aprendizes, a fim de adotar métodos pedagógicos adequados que atendam às necessidades de aprendizagem da turma. Além disso, é essencial que esses educadores desenvolvam planejamentos e técnicas para introduzir conteúdos de forma diferenciada. Por exemplo, é possível utilizar atividades educacionais produzidas, vídeos referenciados, materiais que promovam a cultura surda, entre outros recursos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos apresentar os materiais didáticos criados pelas alunas monitoras bilíngues do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, assim como o desenvolvimento de habilidades linguísticas no contexto acadêmico universitário e no contexto escolar do Ensino Fundamental, no uso dessa língua. A Libras é reconhecida tanto pela comunidade externa quanto pela comunidade acadêmica, e serviu de base para a coleta de dados realizada durante esta pesquisa.

Com os objetivos e as hipóteses alcançadas neste trabalho, o primeiro propósito foi analisar a aplicação do desenvolvimento das alunas monitoras no ensino superior e na aprendizagem, por meio da criação simultânea de materiais didáticos em Libras e escrita de sinais.

Entre os principais desafios enfrentados na elaboração de práticas pedagógicas visual, destaca-se a criação de materiais didáticos para os estudantes surdos do Ensino Fundamental. É necessário selecionar competências escolares atualizadas que estabeleçam um diálogo com o mundo real e oferecer instrumentos adequados para aqueles cuja língua materna é a Libras. Muitos alunos surdos não conseguem se expressar em sua língua nativa, pois suas famílias não dominam a língua de sinais, resultando na falta de acesso à Libras no ambiente doméstico. Além disso, o desenvolvimento de recursos tecnológicos, a motivação, a capacitação profissional bilíngue e a ausência de Libras no espaço familiar são fatores que impactam esse processo.

O alvo deste trabalho consistiu na apresentação das principais ações do Projeto PIIP +Libras,

visando valorizar o meio de estratégias pedagógicas práticas durante a sua experiência como futuros profissionais. Elas puderam utilizar novos métodos comunicativos e atividades didáticas bilíngues para a comunidade externa e acadêmica, produzindo materiais instrutivos.

Por fim, o objetivo principal foi elaborar planos pedagógicos inovadores, permitindo que as alunas monitoras bilíngues assumissem o protagonismo no planejamento, organização e atendimento das demandas solicitadas durante seu processo de formação. As estratégias didáticas podem ser definidas como a arte de aplicar os recursos instrutivos em L1 e criando condições favoráveis para atingir as metas educacionais previstas no currículo escolar. As ementas mencionadas não abordam apenas um conteúdo específico, mas sim um processo que envolve um grupo de estudantes surdos na construção de seus saberes por meio do letramento visual.

Essa observação do progresso das alunas pode contribuir para a análise de resultados, demonstrando que cada monitora apresentou variadas demandas provenientes do projeto PIIP +Libras. Pode-se observar os desenvolvimentos de cada uma, ao lidar com os desafios diários, por meio de novas experiências, aprendizados, bem como pensamentos críticos e reflexivos, representaram diferentes níveis de facilidade e de dificuldade na compreensão de certos compromissos de trabalho. Elas utilizaram métodos pedagógicos estratégicos no ensino de Libras como L1 para os estudantes surdos do Ensino Fundamental.

Particularmente, a fluência das monitoras em Libras como L2 funcionou como preparação para suas futuras carreiras profissionais bilíngues. No entanto, para compreender melhor o processo de implementação de novos planejamentos no ensino de Libras para a comunidade externa e acadêmica, as alunas foram envolvidas de acordo com seu nível de conhecimento. Assim, cada bolsista apresentou um perfil próprio, demonstrando habilidades para realizar atividades que evidenciaram características de trabalho específicas.

Isso destaca a necessidade de uma construção mais aprimorada na educação bilíngue, incluindo o desenvolvimento de materiais didáticos qualificados e outras atividades práticas visuais. Além disso, ressalta a importância de que as discentes compreenderam o propósito fundamental dessa área, preparando-se de maneira eficaz para o exercício de suas futuras carreiras profissionais.

O projeto PIIP +Libras é de extrema importância tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade externa, em diversas atividades solicitadas. A transmissão das demandas para as monitoras resultou em um entendimento real da estratégia pedagógica inovadora para o ensino de Libras, seja como primeira língua (L1) para surdos, seja como segunda língua (L2) para ouvintes.

É crucial destacar que, ao explorar casos reais em ambientes linguísticos, é necessário transformar a educação bilíngue. Identifica-se a prática do uso de duas línguas, em que estudantes surdos utilizam recursos informativos como Libras e a escrita de sinais para compreender a língua de forma holística no contexto social. Esse método reflete-se na produção de materiais didáticos visuais-culturais.

Com base nas recomendações e na avaliação positiva dos trabalhos realizados ao longo deste ano no projeto PIIP +Libras, alguns aspectos se destacam. Primeiramente, a coordenadora surda deste programa incentivou as alunas bolsistas, ressaltando que o tema ainda pode ter inúmeros desdobramentos em relação à qualidade da educação bilíngue, incluindo a utilização de recursos qualificados

para o ensino de Libras como L1. Nesse sentido, o acompanhamento e a orientação das monitoras por professores surdos nativos são essenciais no processo de ensino de Libras, apoiando e guiando esses docentes em sua prática pedagógica. Além disso, a comunicação aberta e o apoio constante aos alunos são fundamentais para identificar as dificuldades e qualidades, mediando a aprendizagem. Essa abordagem apresenta a importância de ensinar e orientar os estudantes nas atividades práticas, estimulando a curiosidade incentivando-os a explorar e desenvolver autonomia através de seus próprios questionamentos.

Outro ponto importante é que a equipe do PPIP +Libras qualificada na área de ensino de Libras para usuários tanto nativos quanto estrangeiros dessa língua evidencia o potencial das abordagens metodológicas adicionais, que podem ser adotadas e difundidas por muitos professores surdos e ouvintes que ensinam dois idiomas de maneira simultânea em suas trajetórias profissionais. Essa prática contribui para a compreensão linguística da relação entre a Libras e os contextos escolar, acadêmico e social, além de influenciar os processos de aprendizagem na educação bilíngue.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios*. 2. ed. rev. atual. e ampl. Salvador: Libras Escrita, 2015. v. 1.
- BARROS, M. E. *ELiS. Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática*. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BARROS, M. E. *ELiS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BENASSI, C. A. *O despertar para o outro: entre as escritas da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- BITTENCOURT, C. M. F. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pnghDKWfrjkTxN6gPQyDYbr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.
- CARNEIRO, B. G. *et al.* Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins: Planejamento e Implementação. *Porto das Letras*, Porto Nacional, v. 9, p. 329-350, 2023.
- CERVO, A. L. *Metodologia científica*. Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COUTINHO, S. G.; FREIRE, V. E. C. Design para Educação: uma avaliação do uso da imagem nos livros infantis de língua portuguesa. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, 15., 2006, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UNIFACS, 2006. p. 245-254.

GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MATOS, M. do C. *Currículo, formação inicial do professor e saber docente*. Revista Vertentes, edição temática - Educação, n. 29, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

MILANI, S. E. *Historiografia - Linguística de Ferdinand de Saussure*. Goiânia: Kelps, 2011.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. *História do material didático*. [2011]. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/historia.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024. [Banco de dados preparado por Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva para o Projeto ARADO, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais].

OLIVEIRA, A. S. C. L. de. A escrita SEL: um sistema de escrita trácica para libras. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN*, 7., 2011, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Abralín, 2011.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: aquisição de linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODRIGUES, R. M. *Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas*. São Paulo: Atlas, 2007.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. 28. ed. São Paulo: Cultrix, [1916] 2012.

SOARES, M. B. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STRAY, C. Quia Nominor Leo: vers une sociologie historique du manuel. *In: CHOPPIN, A. (org.). Histoire de la éducation*, n. 58, p. 75-102, 1993. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1993_num_58_1_2660. Acesso em: 28 jun. 2024.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2005.

STUMPF, M. R. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. *In.: LODI, A. C. B. [et al.] (orgs.). Letramento e minorias*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. de A. (org.). *Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. [livro eletrônico]. Petrópolis: Arara Azul, 2021. v. 1.

SUTTON, V. *Lessons in SignWriting: textbook & workbook*. 3rd. ed. La Jolla: Center for Sutton Movement Writing, 2003.

Submetido em: 10/07/2024

Accite em: 13/08/2024